

Sarney poderá levar todo o seu grupo para o PMDB

TARCISIO HOLANDA

O presidente José Sarney poderá transferir todos os que seguem a sua orientação para o PMDB, incluindo não apenas políticos do Amapá que estão integrados à sua liderança, como todo o PFL do Maranhão, que segue seu comando, incluindo o governador eleito Edison Lobão, o senador Alexandre Costa, e seus dois filhos, Zequinha e Roseane.

Sarney ficou satisfeito com a visita que lhe fez, em seu gabinete, o governador Orestes Quércia para convidá-lo a integrar o futuro Diretório Nacional do PMDB, a ser eleito na Convenção do dia 24 de março vindouro. Embora tenha declinado do convite, Sarney está recebendo informações de que o PMDB tende a se tornar um partido mais pragmático e menos ideológico, como era

durante seu Governo.

Alguns políticos maranhenses do PMDB falavam com preocupação da hipótese de Sarney transferir para o partido todos os que obedecem à sua orientação, não apenas no Maranhão, como no Amapá, o novo estado pelo qual é senador, e vários outros. "Ele foi presidente da República e tem influência sobre dezenas de deputados e senadores", dizia um desses preocupados peemedebistas.

Sempre que conversa com parlamentares de sua confiança, Sarney diz que está observando o quadro político para verificar suas tendências. De estilo cauteloso como é, o ex-presidente não costuma tomar atitudes precipitadas. Mas, alguns dos políticos maranhenses que o conhecem começaram a admitir, ontem, a hipótese de que venha a se transferir com todos os seus amigos

para o PMDB. Isso não significa que Sarney já esteja previamente apoiando a candidatura de Quércia a presidente da República.

Parlamentares maranhenses adversários de Sarney acham que o ex-presidente está alimentando a esperança de ser candidato a presidente da República nas eleições de 1994. Como estranhassem que ele tivesse essa esperança, depois de ter saído impopular, alguém disse:

— Ele pode ter saído impopular, mas ganhou aplausos aqui em Brasília e em outros lugares que tem visitado.

Por hora, não se acredita que Sarney venha a confirmar semelhante projeto, ele que não é de se antecipar aos fatos. Mas, alguns dos seus amigos admitem que a velha raposa maranhense esteja cogitando de transferir seu grupo para um partido que promete crescer nos próximos anos

Ex-presidente quer pacto contra recessão

Da Correspondente

São Luís — O senador José Sarney disse ontem nesta capital que sua postura no Congresso não será marcada por qualquer sentimento de radicalismo que possa trazer prejuízos à Nação. Ele considera que o momento que o Brasil atravessa é de entendimento, para que possa ser evitado o agravamento do processo recessivo.

Sarney explicou que a recessão é uma das suas maiores preocupações. "Um país não pode viver em recessão prolongada, sob pena de mergulhar no desemprego grave, na intranquilidade social e na paralisação do seu processo produtivo", acrescentou. O ex-presidente da República compareceu à inauguração do sistema de informatização do Banco do Estado do Maranhão, ocasião em que esclareceu alguns motivos pelos quais o BEM não entrou no mesmo processo de falência e quebraadeira que ocorreu em outros estados. Segundo Sarney, foi

por sua iniciativa, enquanto presidente da República, que o Banco do Maranhão pôde ser saneado financeiramente, apresentando hoje excelente cotação junto aos demais bancos oficiais do país. Sarney fez questão de frisar que durante o período que ocupou a Presidência da República enviou muitos recursos ao Maranhão, alguns dos quais foram totalmente desviados dos seus objetivos, principalmente a vontade básica do seu Governo, ou seja, propiciar o desenvolvimento do estado. O senador não quis citar nomes, mas classificou de responsáveis pelo desvio da rota do projeto desenvolvimentista do Maranhão "os maus administradores que conduziam o destino do estado".

Enquanto ocupava a Presidência da República, Sarney chegou a liberar, segundo informou, Cr\$ 13 bilhões, em valores da época, para projetos no estado. Disse que pode verificar, "de coração cortado", a situação em que vivem hoje milhares de maranhenses

das zonas rurais, fato constatado durante o período que percorreu o interior do estado na campanha de Edison Lobão.

— Nesse curto espaço de tempo, pude constatar o verdadeiro drama dos trabalhadores sem-terra, expulsos dos campos de produção.

Vi o Maranhão inteiro cercado de arame farpado e uma agricultura abandonada. Precisei vivenciar esse fato para constatar o quanto a agricultura encontra-se dissolvida", afirmou Sarney.

Para continuar lutando pelo estado, Sarney disse que não precisa de um mandato. Tem posição nacional e está consciente das suas responsabilidades para com o país. Ressaltou ainda a grande gratidão que tem pelo povo do Amapá: "Esse povo me chamou e me elegeu no instante em que os maus políticos me tolheram da vida pública. Fico feliz em perceber que no final da vida poderei ligar o meu nome ao de um estado que está nascendo para o desenvolvimento".